



SINTONIA

Edição Especial de Aniversário

8 de julho de 1834

OURO À MODA INGLESA

Finalizou-se oficialmente o processo de aquisição da Mina Morro Velho pela Saint John Del Rey Mining Company na tarde de hoje, 8 de julho, no Arraial de Congonhas de Sabará. A companhia, que é proveniente da Inglaterra, já atuava no Brasil, tendo iniciado os trabalhos no município de São João del-Rey em 1830. Porém, a notícia sobre o potencial da já citada mina levou à transferência das atividades para essa região.

Os trâmites contratuais ficaram sob a responsabilidade do superintendente

Mr. Hering, representante da empresa no Brasil. Ele anunciou o começo da vigência das novas regras de funcionamento após recebimento de correspondência internacional com o contrato de compra assinado. A expectativa de todos aqueles que estão acompanhando a novidade é de que os trabalhos da empresa já estejam em pleno funcionamento ainda neste ano.

A mina pertenceu à família do padre português Antônio de Freitas, responsável pelas primeiras explorações das jazidas, há

mais de 100 anos, e teve outros dois proprietários antes de ser adquirida pela Saint John Del Rey Mining Company. Um dos marcos da produção data de 1814, quando 14 quilos de ouro foram extraídos.

O presidente da empresa, J. D. Powlers, informou, em carta ao superintendente Hering, que a matriz londrina está empenhada em enviar os melhores profissionais da área da mineração, bem como em garantir o investimento nas tecnologias mais avançadas para extração do ouro. Em breve, os engenheiros ingleses e suas famílias irão desembarcar

no país para trabalhar na Mina Morro Velho. Até que as acomodações definitivas sejam providenciadas, os estrangeiros serão acomodados no grande casarão situado nas proximidades da mina.

A instalação da companhia tem sido vista como a oportunidade do início de uma nova fase do ciclo do ouro em Minas Gerais. Da nossa parte, há o desejo de que isso se cumpra, trazendo desenvolvimento para a região.

PREPARO AO ATO ADICIONAL

Planejam-se para finalização no próximo mês, na Câmara dos Deputados, ações reformistas à Constituição de 1824. O proposto, tanto por membros da ala conservadora, quanto da ala liberal, autoriza a criação de assembleias legislativas pelas províncias do Império. Leia mais informações na página 22.

REGENTE ÚNICO

Vislumbra-se, com a proposta do Ato Adicional à Constituição do Império Brasileiro, em tramitação na Câmara dos Deputados, a possibilidade de uma Regência Una a tomar lugar da Regência Trina ora vigente. Veja na página 24.



Diretoria da Saint John Del Rey Mining Company reunida em Londres

**POR SUA IMPORTÂNCIA PARA A
PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA,
AO LONGO DO TEMPO, A MINA MORRO
VELHO RECEBEU VISITAS ILUSTRES.**



**Visita da Comitiva do presidente da
República, Rodrigues Alves, 1905**



**Rei Albert I, da Bélgica (à esquerda),
em visita à Casa Grande, 1920**



**Visita do Príncipe de Gales (Príncipe
Eduardo VIII) à Mina Morro Velho, 1930**



**Seleção Inglesa de Futebol em frente
à Casa Grande, 1950**

#Sintonia

Ano 04 | Nº 14 | Maio - Junho 2019



NOSSA HISTÓRIA NOS
IMPULSIONA A IR ALÉM

CARTA AO LEITOR

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Olhar para o passado é um exercício que ajuda a compreender o presente e possibilita a elaboração de perspectivas futuras. Afinal, é por meio de experiências e seus aprendizados que são formados os alicerces das nossas vidas. No ano em que a nossa empresa completa 185 anos, nada mais natural que propor um resgate da história que foi construída até aqui e lançar vistas ao futuro. Por isso, esta edição da Sintonia é um convite a uma reflexão sobre o tempo: tanto sobre o passado que construímos – e que nos fez, no presente, ser a indústria mais longeva do país, uma das maiores produtoras de ouro do Brasil e a terceira do mundo –, quanto sobre o futuro que queremos construir.

Uma trajetória de quase dois séculos apresenta, inevitavelmente, muitos episódios importantes, que incluem conquistas, desafios, descobertas e a participação de pessoas especiais. Para além dos marcos temporais, o território em que atuamos também é símbolo de quem somos. Nova Lima, cidade onde a empresa nasceu e situa a nossa sede, por exemplo, tem uma história que caminha junto com a nossa.

Assim como a relação de algumas famílias que atravessa gerações na nossa trajetória. Avós, pais e filhos têm a produção mineral como um capítulo marcante em suas vidas. E, na perpetuação da atuação da nossa empresa, cujas iniciativas de hoje já preparam para oportunidades futuras, sempre no caminho da evolução.

Nas próximas páginas, mostramos um pouco de tudo isso e convidamos você a pensar na sua própria história.

Boa leitura!



O que você quer para o nosso futuro? Nos 185 anos da AngloGold Ashanti, colegas de todas as unidades comentam o que esperam da nossa empresa daqui para frente. Para acessar, use um aplicativo de leitura de QR Code ou use a câmera do seu celular.

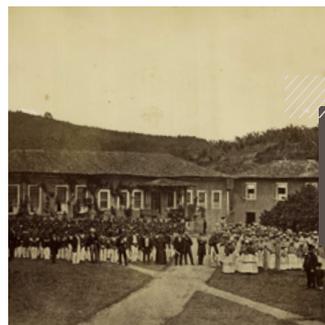


Expediente: Revista bimestral, produzida pela Gerência Sênior de Comunicação e Relações Institucionais, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, nº 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000-000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br ou WhatsApp (31) 99612-3683 | Gerente Sênior de Comunicação e Relações Institucionais: Othon de Villefort Maia | Gerente de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Júnia Bauer | Equipe de Comunicação Corporativa: Alisson Villa, Carolina Gomide, Clener Silva, Danielle Andrade e Meire Gonçalves | Equipe de Comunicação das Unidades de Negócio: Ana Luisa Cota, Daiany Batista, Gleison Chaves, João Romano, Lídia de Lima e Tatiane Estevão | Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP) | Edição: Jeane Mesquita e Lícia Linhares | Redação: Gabriela Eduardo, Juliana Silvano Brandão e Lucas Gomes | Diagramação: Ricardo Furtado | Gráficas: Fonte Gráfica e Rona Editora | Tiragem: 4.850 exemplares.

ENTREVISTA

Uma das estrelas de nossas comemorações de aniversário, Fernanda Takai lembra sua própria história com a AngloGold Ashanti

04



06

SENHORA DE RESPEITO

Grandes e importantes marcos fazem parte da nossa trajetória

Djalma Xavier entre os filhos Douglas e Daniel: nossa história se entrelaça com as histórias de gerações inteiras



16

MEMÓRIA PRESERVADA

Completando 25 anos, Centro de Memória AngloGold Ashanti guarda em seu acervo registros importantes da nossa caminhada até aqui

E O FUTURO?

Novos corpos de exploração mineral e segurança estão em nosso horizonte

18

12

ENTRE GERAÇÕES

Avós, mães, pais, filhos, tios, sobrinhos. Famílias inteiras fizeram e fazem parte da AGA



MISTO
Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C019350



PRINTED WITH
SOY INK

A revista Sintonia é embalada em sacola biodegradável produzida com material orgânico.

ORQUESTRA OURO PRETO, TOM E TAKAI

“Um cantinho e um violão / Este amor, uma canção / Pra fazer feliz a quem se ama / Muita calma pra pensar / E ter tempo pra sonhar / Da janela vê-se o Corcovado / O Redentor que lindo.” É praticamente impossível ler esse trecho de *Corcovado*, de Tom Jobim, sem cantarolar o clássico no ritmo suave da bossa nova. Agora imagine ouvi-lo com as cordas e metais da Orquestra Ouro Preto e na voz de Fernanda Takai.

Essa parceria deu origem ao novo espetáculo que, desde o início de junho, vem sendo apresentado nas cidades mineiras de Nova Lima, Sabará, Caeté e Santa Bárbara, com o patrocínio da AngloGold Ashanti, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O concerto é um presente da nossa empresa, por conta dos 185 anos de atuação no Brasil, para as comunidades onde estamos presentes. “Tenho certeza de que será um espetáculo lindo. Uma celebração da boa música brasileira”, idealiza Fernanda. A seguir, a cantora e compositora nos revela os bastidores dessa celebração em homenagem ao inesquecível Tom Jobim.

Filha de um ex-empregado da nossa empresa, Takai participa das comemorações dos 185 anos da AngloGold Ashanti



Como surgiu a parceria com a Orquestra Ouro Preto?

Já me apresentei com a Orquestra outras vezes e percebo uma admiração mútua entre nós. O maestro Rodrigo Toffolo soube que lancei um disco mapeando uma parte da obra do Tom Jobim e, pelo jeito, gostou bastante do que ouviu. Certamente *O Tom da Takai* parece ter sido feito sob medida para esse reencontro.



Quer se emocionar com Tom Jobim na voz da Fernanda Takai? A cantora lançou o álbum *O Tom da Takai* apenas com canções do início da carreira do compositor. Use a câmera ou aplicativo para a leitura do QR Code e assista ao videoclipe de *Estrada do Sol*.



Quais as diferenças entre o projeto *O Tom da Takai* e o espetáculo com a Orquestra Ouro Preto?

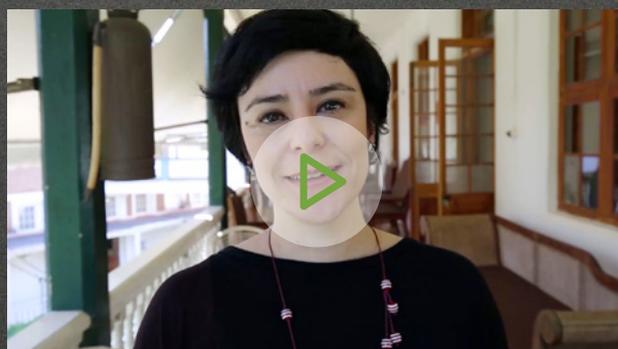
No álbum de estúdio, gravamos com uma banda de apenas cinco músicos. Não havia arranjos para cordas e metais, por exemplo. Agora, a Orquestra participa completa, com os arranjos adicionais escritos especialmente para essa série de shows.

Você também tem uma história com a AGA, já que seu pai, Vitório Takai, trabalhou na empresa. Quais são suas memórias dessa época?

Lembro que meu pai era uma pessoa muito dedicada ao ambiente da empresa. Gostava de participar do time de futebol, das comemorações anuais, e se dava muito bem com todos os colegas, construindo relações muito sólidas e verdadeiras. Fico feliz em *retomar esse momento*, de alguma forma, com esse projeto junto à Orquestra Ouro Preto.



Em visita ao Centro de Memória AngloGold Ashanti, Takai se lembrou da história de sua família com a nossa empresa e falou do show comemorativo do nosso aniversário com a Orquestra Ouro Preto. Acesse usando a câmera do seu celular ou aplicativo para leitura de QR Code.



O QUE NOS TROUXE

ATÉ AQUI...

Foto: Augusto Riedel, Acervo Biblioteca Nacional

Povoado de Congonhas de
Sabará, hoje Nova Lima, em
meados do século XIX



CONGONHAS DE SABARA
PROV. MINAS
BRAZIL.

PHOT. DE A. RIEDEL

Mina Morro Velho,
em 1868

O *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa* define *longevo* como algo que se perpetua por longo tempo. Essa característica define também a **nossa atuação: aos 185 anos**, somos a indústria mais longeva do Brasil. Mais do que um adjetivo, isso remete aos inúmeros capítulos de uma trajetória consistente, que começou em 1834, com a chegada de empresários ingleses a Congonhas de Sabará, o antigo nome dado à atual cidade de Nova Lima, em Minas Gerais.

Quase dois séculos depois, somos a terceira produtora de ouro do mundo e temos negócios voltados para geração de energia, gestão imobiliária e produção de ácido sulfúrico. Aqui, relatamos alguns acontecimentos marcantes, com a certeza de que ainda estamos só no começo dessa trajetória duradoura.



Foto: Augusto Rieder, Acervo Biblioteca Nacional



Criamos um hot site especial para lembrar e comemorar os nossos 185 anos, onde você vai saber de todas as ações comemorativas. Acesse www.aga185anos.com.br

DA INGLATERRA PARA MINAS

Em 1830, foi fundada, em Londres, a Saint John Del Rey Mining Company, com o objetivo de explorar jazidas de ouro na pequena São João del-Rey. A empreitada não teve sucesso e, em **1834**, a empresa foi transferida para Congonhas de Sabará, após aquisição da Mina Morro Velho. O contrato foi celebrado em 8 de julho daquele ano, marco oficial do início das nossas atividades.



Comemora 25 anos este ano. Leia mais na página 16.



Há 185 anos

Foto: Acervo AngloGold Ashanti



A Casa Grande serviu de moradia para lideranças da Saint John Del Rey Mining Company

O casarão do século XVIII serviu de moradia a superintendentes e famílias inglesas recém-chegadas ao país e funcionou como hospedaria para visitantes ilustres que vinham conhecer Nova Lima e a área da mina. Atualmente, a Casa Grande abriga o **Centro de Memória AngloGold Ashanti** e, em seus anexos, funcionam as áreas administrativas da empresa.

JUNTO À COMUNIDADE SEMPRE

Com a chegada dos ingleses, o distrito de Congonhas de Sabará passou a ser estruturado e se desenvolveu junto com a empresa. Em 1840, foi construída a primeira capela da Igreja Anglicana. Oito anos depois, o primeiro hospital foi aberto e, em 1905, o terceiro foi inaugurado no bairro Boa Vista, local que abriga hoje nosso Centro Técnico Operacional (CTOP), tornando-se referência no tratamento de tuberculose. Com a produção mineral instituída, a empresa passou a atrair visitantes ilustres: D. Pedro II (1881), o então presidente Rodrigues Alves (1905), o Rei da Bélgica (1920), o Príncipe de Gales (1930) e a seleção de futebol da Inglaterra (1950) são algumas das personalidades que passaram por aqui para conhecer as nossas operações.



Há 179 anos

À FRENTE DO SEU TEMPO

Aos 27 anos, o engenheiro Georges Chalmers foi contratado para o cargo de superintendente. Mudou-se para o Brasil em 1884, época em que desenvolveu um trabalho de destaque em nossa empresa. Chalmers era visionário e foi responsável por grandes inovações que perduram até os dias de hoje, como a construção do Complexo Rio de Peixe, que gera energia para



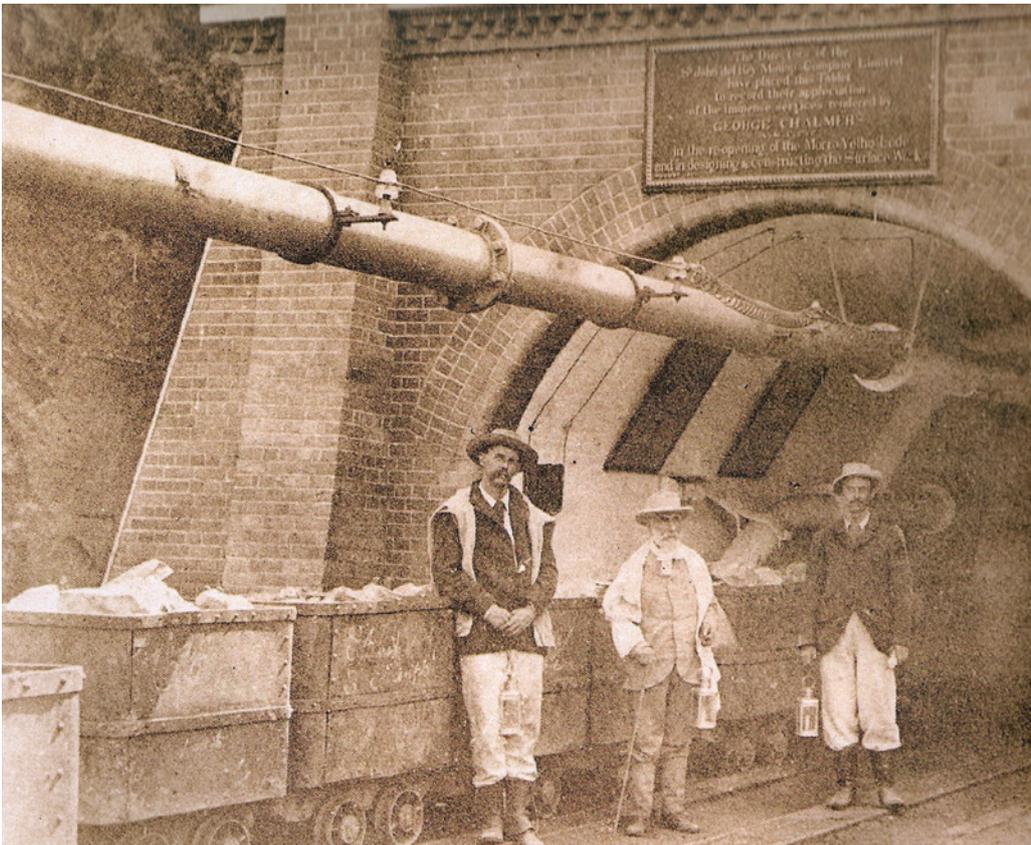
Há 135 anos



Há 115 anos

nossas operações desde a sua inauguração em 1904. Também foi o responsável pelo projeto e implantação da via férrea que ligava Nova Lima a Raposos, em 1913, e da instalação da primeira usina de refrigeração de mina subterrânea do mundo, em 1920.

Foto: Acervo Centro de Memória AngloGold Ashanti



George Chalmers (à esquerda) na entrada da Mina Grande: o líder visionário deixou um importante legado em nossa empresa

MINA GRANDE

Foi aberta em 1892 e teve uma longa história em nossa produção: chegou a 2.453 metros de profundidade e foi desativada em 1995, com mais de 100 anos de operação.

A EVOLUÇÃO DO CONTROLE ACIONÁRIO

Por muitos anos, os diretores da empresa se mantinham na matriz londrina e recebiam cartas semanais dos superintendentes, que relatavam os acontecimentos em nossas terras. Em 1960, o controle acionário passou a ser brasileiro, e a empresa ganhou um novo nome: Mineração Morro Velho. Posteriormente, em 1975, a Anglo American, maior empresa

de mineração do mundo na época, tornou-se a principal acionista dos nossos negócios, permanecendo assim até 1996, quando passou o controle para a Minorco Gold. Em 1999 a sul-africana AngloGold assumiu os ativos e se instalou no Brasil. Cinco anos mais tarde, em 2004 ocorreu a fusão entre a AngloGold e a Ashanti Goldfields e passamos ser conhecidos como AngloGold Ashanti.



Há 15 anos



Instalações do Complexo
Rio de Peixe no começo
do século XX



Há 20 anos



Foto: Acervo AngloGold Ashanti

EM EXPANSÃO

1982 foi o ano que marcou o início do projeto Cuiabá/Raposos, que tinha o objetivo de duplicar a capacidade de produção de ouro e diversificar a linha de produtos. Para isso, houve a reabertura da Mina Cuiabá, em Sabará, o aprofundamento da Mina Raposos, a abertura de uma nova planta metalúrgica no Vale do Queiroz, em Nova Lima, e a construção de uma fábrica de ácido sulfúrico. Em 1987, foi aprovada a implantação da mina Córrego do Sítio (CDS I), em Santa Bárbara. Em 2008, adquirimos a São Bento Mineração, no mesmo município, transformando-se em CDS II.

A instalação da planta Queiroz fez parte de um grande processo de expansão iniciado na década de 1980



Há 37 anos



Atividade econômica de grande relevância na história do Brasil, a produção de ouro passou por inúmeras evoluções. Quer saber como ela cresceu, se modernizou e se desenvolveu ao longo do tempo? Acesse o vídeo ao lado usando a câmera do seu celular ou aplicativo para leitura de QR Code



EXCELÊNCIA NO DNA

O crescimento da nossa atuação fez com que novos valores fossem incorporados à nossa rotina. Em 1990, surgiu o Programa Morro Velho de Excelência (Promovex), voltado para ações educativas de comportamento organizacional. Posteriormente, em 2004, obtivemos as

certificações ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e ISO 9001 (Laboratório Químico), com recertificação em 2007. A ISO 9001 foi alcançada para a nossa Fundação e Refinaria, em 2006. O Sistema de Gestão de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho foi reconhecido em 2007 pela certificação OHSAS 18001.



CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

No ano **2000** criamos o Centro de Educação Ambiental (CEA), em Nova Lima, e a nossa primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), a Mata Samuel de Paula, além de termos lançado as Políticas Corporativas de Sistema de Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Desde então, outras três reservas foram regulamentadas em Minas Gerais e são mantidas para contribuir com o equilíbrio ecológico e climático na região.



Há 19 anos

SERRA GRANDE: MAIS UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO

Em 1989, foi iniciada a operação da Mineração Serra Grande, em Crixás (GO), uma parceria da Mineração Morro Velho com a Kinross, mineradora canadense. Em **2012**, a nossa empresa adquiriu 100% do capital da Mineração Serra Grande. Em 2019, a unidade comemora três décadas desde a produção do primeiro *bullion* de ouro, uma marca do início das atividades.

Bullion produzido na Serra Grande



Foto: Karl Schoemaker



Instalações de
Córrego do Sítio II,
em Santa Bárbara

CONQUISTAS ATUAIS

A partir da segunda década dos anos 2000, chegamos a alguns marcos importantes: em 2016, Serra Grande conquistou a produção de 4 milhões de onças. Já em 2019, a mina Cuiabá chegou à marca histórica de 6 milhões de onças produzidas.

A SUA HISTÓRIA

E para você, qual é a melhor memória da AngloGold Ashanti? Grave um vídeo e conte pra gente. Mande pelo WhatsApp corporativo (Operações Cuiabá: 31 99537-1577; Córrego do Sítio: 31 99500-5811; Serra Grande: 62 99688-9733; Nova Lima: 31 99612-3683). Os autores dos dez melhores vídeos vão ganhar um *pen drive* em formato de barra de ouro.



Há 7 anos

DE PAI

PARA FILHO



Foto: Ronaldo Guimarães

Em 1930 nascia o 21º filho do casal conhecido como Chico Henrique e Mariquinha, em Nova Lima (MG). De todos, apenas duas meninas haviam sobrevivido, e o sonho de ter um menino acabava de se realizar. O bebê nascera em 27 de julho, dia de São Pantaleão, santo originário da Nicomédia, atual Turquia, e que realizava curas milagrosas. Era o sinal de que o casal precisava para uma promessa em nome da saúde fragilizada do recém-nascido. Estava decidido que, caso o menino sobrevivesse, ele se chamaria Domingos Pantaleão. O garoto de origem simples cresceu, e os caminhos que ele percorreu nos anos seguintes se cruzaram com o da nossa empresa.

Domingos Pantaleão foi a primeira geração com o sobrenome do santo a trabalhar em nossas operações. Quem conta essa história é seu filho, Elânio Pantaleão, que há 37 anos segue os passos do pai. “Meu pai só estudou até o primário, trabalhou desde os 15 anos como servente de pedreiro na empresa e depois passou a condutor no bondinho que está em exposição na Casa Grande e que, naquela época, ligava Raposos a Nova Lima”, conta.

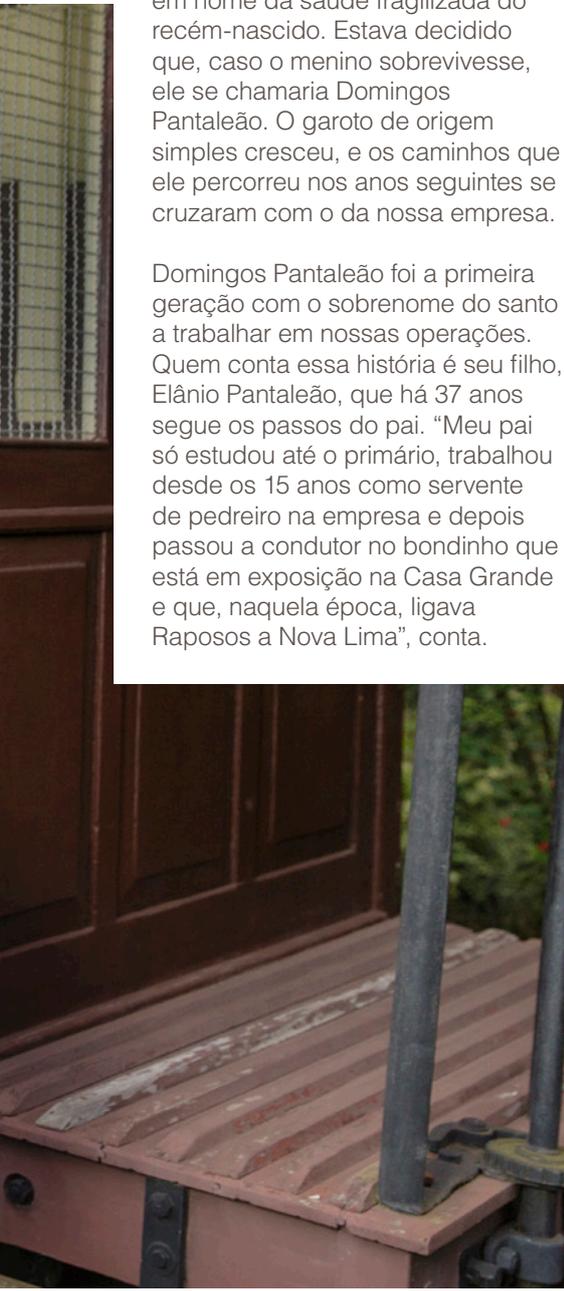
O transporte foi o primeiro bonde elétrico da América do Sul. Sua função era agilizar o carregamento dos suprimentos entre os dois municípios, já que tudo era feito no lombo de cavalos. “Lembro de ouvir o papai contar que, com a falta de estradas, o bondinho serviu também para o deslocamento dos empregados e, depois, para o uso de moradores da cidade”, recorda.

Elânio entrou para a nossa empresa em 1982, formado no curso técnico de edificações. Naquela época, a Morro Velho estava se expandindo e precisaria aumentar seu quadro. Para receber esses novos empregados, o Departamento de Patrimônio Imobiliário, setor onde Elânio fora admitido, ficou responsável pela construção de unidades habitacionais em Raposos e prédios no bairro Olaria para receber técnicos, engenheiros e gerentes. “Foram 20 anos acompanhando o desenvolvimento da região, com a realização de vários empreendimentos, como loteamentos com toda infraestrutura e outros programas habitacionais”,

afirma. Durante esses anos, Elânio foi transferido para a planta Queiroz, para atuar nas manutenções industriais, onde acompanhou a transição da antiga Morro Velho para AngloGold Ashanti, e hoje atende a várias unidades em novos projetos.

Nessas quase quatro décadas de trabalho, Elânio acompanhou muitas mudanças em nossa empresa. Além delas, o engenheiro civil e agrimensor viu a história da sua família ser perpetuada quando o filho, João Paulo Pantaleão, ingressou na AngloGold Ashanti como estagiário de engenharia ambiental na planta Queiroz. “Sempre tive uma relação muito forte com a empresa. Sou a terceira geração dos Pantaleão a trabalhar aqui e tenho guardados na memória os casos contados pelos meus avôs, Pedro Barbosa e Domingos Pantaleão, que trabalharam em diversas áreas da empresa.”

Após dez anos de AngloGold Ashanti, João Paulo atua como gerente da área de Meio Ambiente e Facilities da unidade de Córrego do Sítio e credita toda a sua trajetória profissional aos valores transmitidos entre as gerações da sua família. “Além de me espelhar no exemplo de superação dos meus avôs e do meu pai, a honestidade e a responsabilidade foram os princípios básicos que me foram ensinados. Tenho certeza de que foram esses ensinamentos que me trouxeram até onde estou hoje”, destaca.



Elânio e seu filho João Paulo em frente ao bondinho que foi conduzido por seu pai, Domingos Pantaleão

INSPIRAÇÃO DENTRO DE CASA

Os ensinamentos que vieram de casa também serviram de incentivo para que Daniel e Douglas Antônio Xavier buscassem emprego em nossa empresa. O pai deles, Djalma Machado Xavier, entrou para a AngloGold Ashanti em 2010 como auxiliar de Geologia, função que desempenha até hoje na unidade Serra Grande. “É uma alegria ver meus filhos bem encaminhados. Todo pai deseja o melhor para os filhos e, por isso, torço para que eles se capacitem e estudem muito, tornando-se pessoas melhores e com um futuro brilhante”, afirma.

Douglas é o primogênito e conta que segue os passos do pai com orgulho. “Seguir os conselhos dele foi essencial para conseguir o emprego aqui na Serra Grande. Dentro da empresa todos me chamam de Djalminha, e fico muito feliz em ser comparado com alguém tão íntegro e comprometido com o trabalho”, declara.

Daniel também seguiu os exemplos de dentro de casa, já que, além do pai, também tinha o irmão mais velho como inspiração. “Eu os acompanhava saindo para trabalhar e, depois, ouvia sobre o

trabalho que desempenhavam para a retirada dos **testemunhos**. Acabei me interessando pela produção mineral e, hoje, trabalhamos os três na mesma unidade. Quero continuar seguindo o exemplo de integridade dos dois. Já concluí o curso em eletrotécnico e quero continuar a dar orgulho para meu pai”, afirma.



Amostras de rochas em que é avaliado o teor de ouro.

Douglas (à esq.) seguiu os passos do pai, Djalma, e juntos foram exemplo para Daniel (à dir.)



UMA EMPRESA DE FAMÍLIA

A mineração também é um capítulo importante para a construção da história da família Alvarenga. Naturais de Nova Lima, oito dos doze filhos do casal José Geraldo Alvarenga e Maria Eldalgisa Alvarenga trabalharam na AngloGold Ashanti. O número cresce ainda mais quando incluímos na lista o patriarca, que trabalhou por 54 anos na empresa, e os netos, que agora representam a terceira geração. Lucas Alvarenga é um deles.

Neusa e Lucas Alvarenga:
aprendizado e crescimento
no trabalho e em família

Em 2006, ele entrou para a empresa ainda como estagiário, e agora desempenha o cargo de analista contábil. Nas atividades que desenvolve, ele precisa visitar todas as minas para dar suporte técnico e fiscal, mas a sede do seu trabalho é a Casa Grande, em Nova Lima. A unidade fica próxima ao local onde sua mãe, Neusa Alvarenga, trabalha e integra a equipe de Suprimentos há 32 anos, o Centro Técnico (CTPO). Já seu tio, Mário Alvarenga, gerente sênior de Energia, atua na planta Queiroz, também em Nova Lima. “É muito gratificante trabalhar em um lugar que transformou a vida da sua família. Conviver com minha mãe, também no ambiente de trabalho, significa ter uma professora que desempenha papéis distintos e extremamente importantes. Cresci, mas ela não deixou de me ensinar”, enfatiza.

O avô de Lucas começou a trilhar seu caminho por aqui como faxineiro e se aposentou como chefe de Manutenção. “O vô Geraldo sempre foi muito presente na vida dos netos. Lembro de ele contar com orgulho tudo que conseguiu conquistar a partir do seu trabalho.” Entre as memórias mais afetuosas que ele guarda, estão os encontros da família, em que, inevitavelmente, tios, primos, a mãe e o avô compartilhavam experiências vividas

na AngloGold Ashanti. “Nesses encontros, meu avô mostrava fotos dos primeiros anos de trabalho – me lembro de quando ele mostrou a construção da planta Queiroz. Não tinha nada no lugar, mas ele estava ajudando a erguer uma parte importante da empresa. É muito emocionante retornar àquele lugar e saber que tudo aquilo também é resultado da dedicação da minha família”, recorda.





O VALOR DA MEMÓRIA

Certa vez, o artista Aloísio Magalhães disse que “só se preserva aquilo que se ama, só se ama aquilo que se conhece”. Passear pelos caminhos da memória e resgatar o conhecimento construído no passado ajuda a fortalecer a construção do presente e do futuro. Aqui na nossa empresa não é diferente: o passado é um grande aliado para a nossa identidade e o alcance dos nossos objetivos. Dos tempos em que os ingleses chegaram a Minas Gerais para os primeiros trabalhos, passando pelas evoluções tecnológicas e os reconhecimentos atuais, tudo faz parte de uma memória valiosa, que buscamos preservar todos os dias.

Por isso, diante do casarão da nossa sede em Nova Lima (MG), podemos ver mais do que uma imponente edificação. Ali se inicia uma importante viagem pela história, em um passeio que conta com cerca

de 58 mil itens em acervo e é fruto do trabalho desenvolvido no Centro de Memória AngloGold Ashanti, que completa 25 anos em 2019.

A iniciativa veio da necessidade de preservar a memória de tantas pessoas que já haviam passado por ali e dos inúmeros trabalhos e inovações desenvolvidos ao longo de décadas. “Foi durante as comemorações dos 160 anos da empresa. Após um intenso trabalho de recolhimento de peças para formação do acervo, o Centro de Memória foi lançado, em 29 de junho de 1994”, conta Juliana Sampaio, historiadora do Centro de Memória.

O trabalho se desenvolveu e, hoje, integra o **Programa de Educação Patrimonial**, que tem as visitas facilitadas ao Centro de Memória como parte de um de seus subprogramas, o **Seja Bem-Vindo**.

Reúne iniciativas que buscam promover uma compreensão histórica e cultural da nossa empresa e das comunidades em que atuamos por meio de processos educativos e informativos para públicos diversos. Em 2018, recebeu 12,9 mil participantes.

Em 2018 recebeu 2,018 mil visitantes.

A historiadora Juliana Sampaio:
"O Centro de Memória está
sempre em evolução."

17

PARA TODOS

Diante da máquina de Raio-X de 1910 ou ouvindo o som do pilão californiano, o visitante se enxerga na narrativa. "Não falamos apenas sobre a empresa, mas também do patrimônio histórico das cidades onde a empresa atua e atuou. Com o passar dos anos, as pessoas que não vivenciaram as mudanças podem conhecer a história e, por isso, o Centro de Memória está sempre em evolução", destaca Juliana.



Para manter o acervo atualizado, o Centro conta com o recebimento de itens das áreas da empresa, que devem procurar a equipe antes do descarte de equipamentos, documentos e outros. Os itens passam por um filtro e pesquisa rigorosa para confirmação de seu valor histórico e sua relação com o tema principal do Centro de Memória, que é a produção mineral. Em algumas situações, os materiais podem ser doados para outras instituições de memória.

FAÇA UMA VISITA

Em breve, será inaugurada uma sala interativa, que irá simular uma descida à mina, e a sala dos sentidos, que sintetizará a história da produção de ouro, que foi iniciada em 1834 e que é contada nos outros

espaços do Centro de Memória, de um modo diferente. Uma proposta de interação que privilegia a acessibilidade e abrange as mais diversas categorias de público, portadores de deficiência visual, além do público em geral.

O Centro de Memória funciona de terça-feira a domingo, das 8h às 12h e das 13h às 16h30. As visitas devem ser agendadas previamente pelo (31) 3589-1716/1699 ou pelo centrodememoria@anglogoldashanti.com.br



Quer conhecer um pouco do Centro de Memória? Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, ou use um aplicativo de leitura desses códigos e assista ao vídeo que preparamos para você. Um pouco das principais salas e um gostinho do acervo.



TRABALHO COLETIVO

O conhecimento de quem já trabalhou na nossa empresa é também uma importante fonte de história. Assim, surgiu, em 2014, o programa Voluntários da Memória, voltado para ex-empregados interessados em identificar fotos e fornecer depoimentos.

Atualmente, o grupo é formado por nove pessoas, e os encontros ocorrem uma vez a cada dois meses. Até o momento, quase 10 mil fotos foram reconhecidas, e a expectativa é de chegar a 30 mil. As informações serão lançadas em um sistema para facilitar o acesso ao acervo.

O QUE VEM

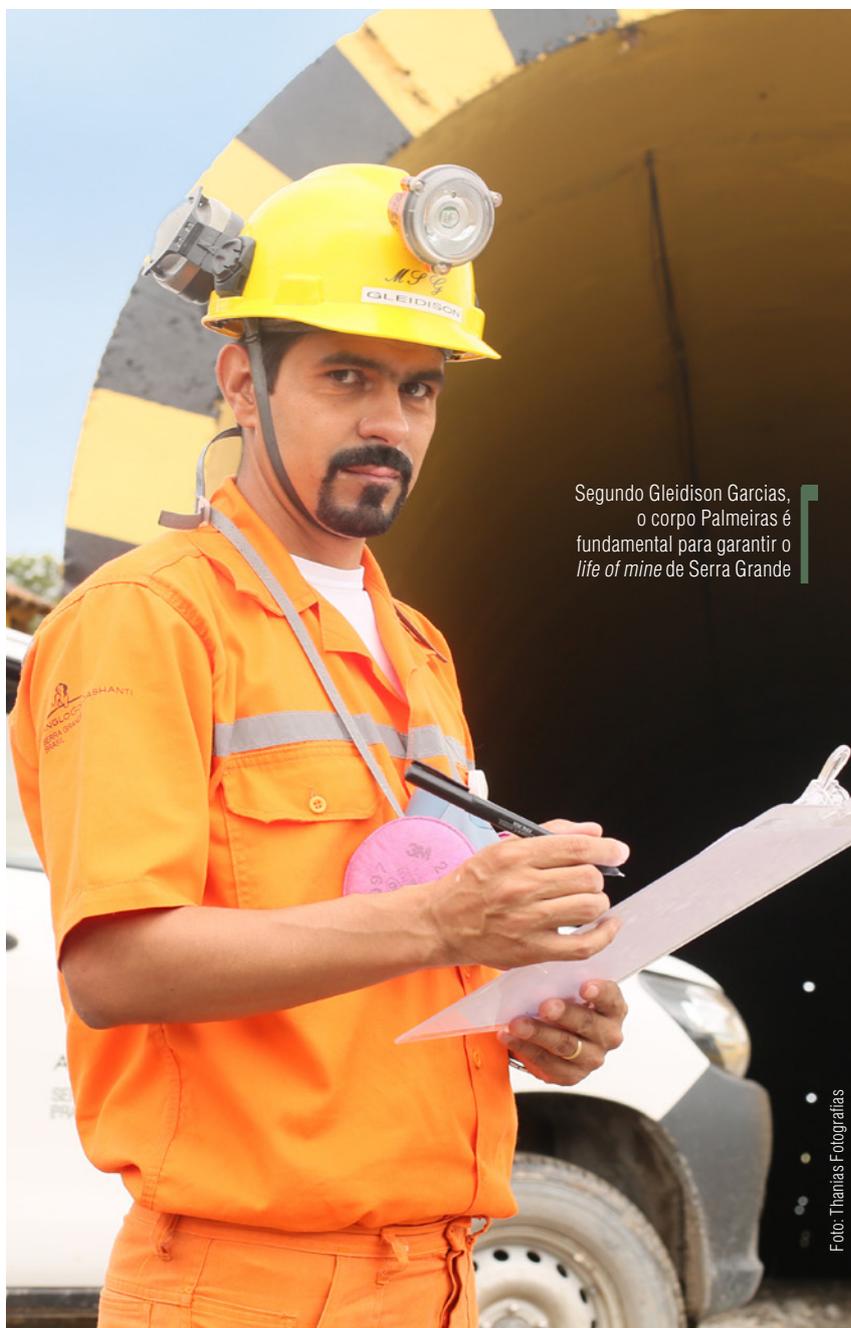
PELA FRENTE?

A resposta, para nós, é a busca de oportunidades que nos levem cada vez mais longe, mas que mantenham a nossa essência pautada no pioneirismo e no cuidado com as pessoas e com a natureza. Completando 185 anos no Brasil em julho deste ano, a nossa empresa reflete sobre sua atuação e planeja suas atividades para as próximas décadas. As iniciativas, muitas delas já em curso, incluem a ampliação das áreas de exploração e, principalmente, o investimento em novas tecnologias aplicadas à segurança no trabalho e à redução do impacto ambiental.

PRIORIDADES NA PRÁTICA

Aumento da produção, do faturamento e de empregos gerados. Os novos corpos de minério que passarão a ser explorados a partir de 2020 nas unidades em Minas Gerais e Goiás apontam para um futuro promissor em curto e médio prazos.

Objeto de estudos geológicos nos últimos anos em Serra Grande, Palmeiras terá sua lavra iniciada no próximo ano, possibilitada pela abertura de uma rampa de acesso ao local, trabalho no qual foram investidos R\$ 9,5 milhões, além da força de trabalho de quase 30 novos empregados. O potencial de retorno previsto para a área justifica o montante: logo em seu primeiro ano em atividade, a extração corresponderá a 10% da produção da unidade goiana, número que deverá dobrar em 2022 e chegar a 35% em 2023.



Segundo Gleidison Garcias, o corpo Palmeiras é fundamental para garantir o *life of mine* de Serra Grande

A projeção do volume produzido por Palmeiras é o benefício mais imediato de sua exploração, mas não é o único. O gerente de Produção da unidade, Gleidison Garcias, destaca que o novo corpo contribuirá com 500 mil onças de ouro, assegurando a viabilidade de Serra Grande até, pelo menos, 2031, considerando as previsões atuais. “Esse projeto é de suma importância para prolongar a vida útil da nossa unidade e garantir o *life of mine*. Optamos por realizar o desenvolvimento com equipe própria e alcançarmos o objetivo de começar a minerar essa jazida já no ano que vem”, avalia.

Em **terras mineiras**, novos corpos de minério avançam com sua campanha de sondagem este ano, como Pinta Bem, em Córrego do Sítio. Toda a pesquisa desenvolvida

para compreender essa estrutura tem empregado recursos tecnológicos que permitem análises mais rápidas e com menor impacto ambiental, como as sondagens.

Neste ano, um novo aporte será feito na investigação do potencial da área. “Do ponto de vista de exploração *brownfields*, em 2019, estão sendo investidos aproximadamente R\$ 3,7 milhões em sondagem em Córrego do Sítio, para detalhamento dos corpos já viabilizados e para pesquisar por extensões e novos corpos”, revela Paulo Aguirre, gerente de Produção na unidade.

Os estudos constataram que Pinta Bem apresenta as chances maiores de viabilidade e de uma produção conjunta estimada em 30 mil onças.

“Os novos corpos em Córrego do Sítio são importantes porque elevam a vida útil da unidade como um todo de dez para algo entre 20 e 30 anos, garantindo a continuidade estratégica da operação e, como consequência, a geração de mais empregos e desenvolvimento econômico para região”, explica o engenheiro de Mina da unidade, Daniel Lanna de Oliveira.

Em outros alvos, como São Bento Deep, o início ou a intensificação da exploração depende da superação de alguns obstáculos operacionais, como a ventilação e a estabilidade das escavações em minas que podem chegar a dois quilômetros de profundidade.



Outros cinco - Sangue de Boi, Shaft, Anomalia, Mina de Pedra e Jambeiro - estão em fase de estudo de viabilidade.

Paulo Aguirre e Daniel Lanna estão envolvidos nos estudos de novos corpos minerais em CDS



Foto: Ronaldo Guimarães

EXPLORAÇÃO POSITIVA

As Operações Cuiabá também apresentam um cenário promissor para os próximos anos. Quatro novos corpos de minérios estão sendo estudados e devem ser futuramente viabilizados. De acordo com o gerente sênior de Geologia e Exploração, Reuber Ferreira Cota, os novos corpos contribuirão com 6,7 milhões de onças, em Cuiabá, e 1,4 milhão de onças, em Lamego, o que possibilitará a viabilidade das minas até 2039 e 2027, respectivamente.

Na mina de Cuiabá, estudos e explorações tornarão possível a mineração de um novo corpo, chamado Viana, descoberto pelos ingleses. Ele foi explorado entre 1885 e 1900 até o nível três da mina, e agora será viabilizado em todos os níveis. A estimativa é de que a produção alcance 400 mil onças. O Veio de Quartzo (VQZ) também está na lista de novos corpos a serem minerados em Cuiabá. Com um potencial de um milhão de onças, da superfície até os níveis mais profundos, a previsão é de que suas atividades se iniciem no final deste ano ou no início de 2020.

A dedicação da equipe de Exploração, composta por sete geólogos, também possibilitou a descoberta de um novo corpo na área da mina Cuiabá. “Chamado Descoberto, o corpo já foi lavrado pelos ingleses entre 1890 e 1905. Os estudos constataram que ele ainda apresenta bons teores e resultados positivos. Por isso, nos próximos meses, iremos sondar sua superfície, apurando se existe a possibilidade de que ela se torne uma nova área a ser explorada”, afirma Reuber.

Em Lamego, os estudos do corpo Carruagem SW também avançaram com resultados positivos. Parte de seu minério já foi lavrado, e toda a sua estrutura será colocada em produção. A estimativa é de que apresente um resultado de 190 mil onças ao final de sua exploração.



ZERO RISCO À SEGURANÇA

Ao propormos essas novas oportunidades de negócio e definirmos aonde queremos chegar, temos, claro, o compromisso com a segurança das pessoas. Para isso, investimos em iniciativas focadas na redução dos riscos que envolvam nossas operações. Uma das mais recentes é a implantação de sensores de fadiga em caminhões operados no subsolo, projeto desenvolvido por Igor Pereira, Lucas Gonçalves e Tiago Amorim, da área de Manutenção Facilities, das Operações Cuiabá, sob a coordenação do gerente Carlan de Souza. “A tecnologia tem que andar de mãos dadas com a segurança, que é nosso primeiro valor”, justifica o coordenador da iniciativa.

O equipamento é programado para reconhecer as expressões faciais de cansaço, fadiga ou desatenção do condutor e emitir um alerta para evitar colisões e outros incidentes. A face do motorista é “lida” por meio de flashes infravermelhos, que não são percebidos por ele e não o incomodam, e todo o histórico fica disponível para monitoramento e armazenado na memória do dispositivo, para análise. Esses dados são utilizados para avaliar o desempenho do empregado e do veículo e subsidiar recomendações para que ele interrompa a sua tarefa até se restabelecer e, em caso de recorrências, receba orientações mais específicas sobre sua condição física e qualidade de sua direção.

Para o técnico mecânico Igor Pereira, a nova tecnologia já tem dado retorno. Os veículos que a utilizam têm chegado à preventiva com cerca de 30% menos incidentes cujas causas estão ligadas a falhas na condução, como batidas e quebras de feixes de mola. A ferramenta já foi implantada em dois equipamentos e deverá ser expandida para toda a frota. “Esse dispositivo foi adotado para auxiliar a segurança das pessoas na interação homem/máquina no subsolo. Um condutor que está sonolento pode causar acidentes contra ele e contra outras pessoas, por isso pensamos em propor soluções para o ganho de todos”, resume.



Foto: Ronaldo Guimarães

Tiago Amorim e Lucas Gonçalves
no caminhão com sensor de fadiga:
desenvolvimento com foco em segurança

Pilha de disposição de rejeito a seco em Cuiabá: mais estabilidade e segurança



Foto: Acervo AngloGold Ashanti

MAIS MODERNO E MAIS SEGURO

Quando refletimos sobre o nosso futuro, mantemos o foco na busca por soluções que também garantam a recuperação dos recursos naturais. A modernização do descarte dos rejeitos que resultam da atividade de produção de ouro é uma das metas estabelecidas por nós. Atualmente, projetamos a substituição das barragens tradicionais, nas quais os resíduos são uma mistura de água e outros materiais usados no processamento do minério, pela disposição a seco.

No novo sistema, os rejeitos são drenados, até ficarem secos, e dispostos em pilhas. O método, além de seguro devido à maior estabilidade dos resíduos sólidos, é também mais benéfico para os recursos hídricos, pois a água obtida após a drenagem é reutilizada no tratamento do minério.

A **disposição a seco** já é implantada parcialmente em todas as unidades, mas a empresa tem investido recursos e esforços para que todo o resíduo seja destinado por meio desse método. Para tanto, em 2018, iniciamos o licenciamento do Projeto de Ampliação e Reconceituação do Sistema de Disposição de Rejeitos para as unidades Cuiabá, em Sabará, e Córrego do Sítio, em Santa Bárbara. A iniciativa contará com aporte de R\$ 150 milhões iniciais para sua execução e terá capacidade para descarte de mais de 24,5 milhões de toneladas de material.

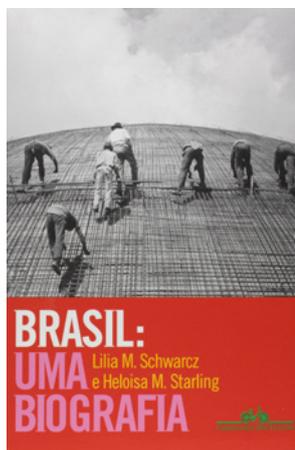


Em média, cerca de 30% dos rejeitos resultantes dos processos de tratamento já são descartados por meio desse método, atualmente.

#sintonize

HISTÓRIA

Em 2019, completamos 185 anos com o orgulho de sermos reconhecidos como uma das maiores produtoras de ouro do Brasil e a terceira do mundo. Os desafios superados e as vitórias alcançadas ao longo desse caminho foram fundamentais para chegarmos até aqui. Assim também é o nosso passado: as referências de outras épocas formam o presente em que vivemos. Por isso, é tão importante mantermos vínculos com a nossa história. É ela que nos diz quem somos hoje.



PÁGINAS DO NOSSO PASSADO

Talvez você já tenha lido alguma biografia de pessoas que admira. Mas que tal incluir na lista a biografia do seu país? É isso que as autoras Lilia Schwarcz e Heloísa Maria Murgel Starling propõem no livro *Brasil: uma biografia*. Com texto ágil e instigante, elas convidam o leitor a reviver a história do país, desde antes da chegada dos colonizadores europeus até o final do governo Itamar Franco, em 1994.

Brasil: uma biografia, Lilia Schwarcz e Heloisa Maria Murgel Starling (Companhia das Letras, 792p.)

DÁ O PLAY

21 de abril, Dia de Tiradentes, 15 de novembro, Proclamação da República e 1º de maio, Dia do Trabalhador. Além do fato de serem feriados, o que você sabe sobre essas datas históricas?

O *Se Liga Nessa História*, projeto educacional que abraça o lema *Professores que amam o que fazem*,

oferece um menu com aulas de história sobre o Brasil e outros países do globo. É uma forma divertida de reciclar temas relevantes do passado. Acesse pelo endereço youtube.com/user/seliganessahistoria1 ou pelo QR Code, usando a câmera do seu celular ou aplicativo específico para isso.



CURADOR DE SI MESMO

Visitar um museu do outro lado do mundo sem sair de casa. O *Google Arts & Culture* permite que isso se torne realidade. Em parceria com mais de 1,2 mil museus, galerias e instituições de 70 países, o portal disponibiliza *tours* por lugares icônicos, como o Museu do Louvre, na França; construções emblemáticas, como as Pirâmides do Egito; e a antiga casa de Frida Kahlo, a pintora mexicana mais famosa do mundo, a apenas um clique na tela do seu computador, ou até mesmo na palma da sua mão.

www.artsandculture.google.com

O QUE
NOS TROUXE
ATÉ AQUI

AINDA VAI
NOS LEVAR
MUITO
ALÉM.

Lívia Blom
Figueiredo,
Raul Blom Lana
Figueiredo e
Frederico Laha
Figueiredo.
Ele trabalha em Crixás
(GO). Ela, em Nova
Lima (MG). Destinos
que se cruzaram na
AngloGold Ashanti e
renderam bons frutos.

A AngloGold Ashanti comemora 185 anos de um legado precioso. Essa é a prova de que o passar do tempo traz ensinamentos inestimáveis. Não é por acaso que somos a indústria mais longeva do Brasil: depois de tantos anos, sempre tendo a **SEGURANÇA** como primeiro valor, adquirimos experiência o suficiente para atuar com **RESPEITO** às **PESSOAS**, compromisso com o **MEIO AMBIENTE**, parceria com as **COMUNIDADES**, ética na **GOVERNANÇA**, evolução na **INOVAÇÃO** e constante busca pela **EXCELÊNCIA**.

Mas não paramos por aqui. Nossa vitalidade possui um brilho raro. O brilho nos olhos de quem quer alçar voos ainda mais altos.

Saiba mais em:
www.aga185anos.com.br

185
ANOS


ANGLOGOLDA SHANTI